

INFÂNCIA E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Deise Muller Gelake

Acadêmica do Curso de Pedagogia da UFSC

Ingrid Dittrich Wiggers, Dra.

Professora do Departamento de Metodologia de Ensino da UFSC (Coordenadora)

ingrid@viggiano.com.br

Resumo

O projeto caracterizou-se por ações integradas entre a UFSC e a rede pública de Florianópolis, em 2004, e teve como objetivo contribuir para a formação continuada de professores da educação infantil e das séries iniciais. O conceito de “infância” constituiu-se no foco central de reflexão ao longo das atividades, articulando os debates e oficinas. Os resultados indicam que esta reflexão repercutiu significativamente na prática educativa, oportunizando comunicação de teorias e de experiências.

Palavras-chave: Infância, formação de educadores, escola.

Introdução

O projeto de extensão “Infância e formação de educadores” apresenta-se como uma resposta às demandas da formação continuada de educadores que atuam diretamente com crianças na educação infantil e nas séries iniciais da rede pública de ensino de Florianópolis. A proposta se desenvolveu através de encontros entre professores de três escolas, onde foram realizados ciclos de debates e oficinas temáticas, de acordo com as necessidades específicas de cada uma das instituições participantes, ao longo de 2004. O enfoque foi dado ao “olhar sobre as infâncias”, buscando conceituá-lo e identificá-lo nas instituições educativas contempladas com o projeto, à luz de teorias que subsidiassem a análise da observação das diferentes realidades sócio-educacionais encontradas.

Nesse sentido, a “infância” tornou-se para nós o ponto de convergência entre a teoria e a prática. Essa perspectiva se justifica sobretudo porque se constitui um contraponto àquela formação tradicional dos cursos de licenciatura baseados na fragmentação dos conhecimentos. Enfocando-se a positividade da infância na formação

de educadores, desloca-se o sentido unilateral do ensino para uma prática interativa entre educadores e educandos. Os estudos sobre a infância, conforme Quinteiro (2000), despertaram a atenção dos professores para a “criança que está no aluno”. O “olhar sobre as infâncias” possibilita pensar e planejar para os estudantes, considerando seus interesses, vendo-o como um sujeito ativo e participante desse processo, evitando a reprodução do modelo educativo hegemônico.

Além disso, a atuação de professores com crianças proporciona trocas entre as disciplinas curriculares, sugerindo uma abordagem de ensino interdisciplinar. Desse modo, a formação da infância agrega os conhecimentos das diversas áreas. Ao mesmo tempo, numa visão integrada rompe-se com o tratamento fragmentado da criança, privilegiando-se uma concepção integral de sujeito. As concepções que embasaram esse projeto sugerem que tanto em sala quanto no pátio as crianças experimentam e aprendem conhecimentos significativos para a sua formação científica, cultural e política. A aula de Educação Física e a de Artes, por exemplo, passariam a ter uma posição curricular de equilíbrio com as tradicionais disciplinas de sala, integrando-se como áreas de conhecimento e não como meras atividades compensatórias.

O programa de extensão universitária em tela teve como objetivo principal contribuir para o aperfeiçoamento da formação tanto inicial quanto em serviço de professores da educação infantil e das séries iniciais, através de um processo de construção de “olhares sobre as infâncias”. Procurou ainda integrar a Universidade Federal de Santa Catarina e as instituições da rede de ensino de Florianópolis, promovendo a reflexão acerca da relação entre “infância e formação de educadores”, sobretudo nos cursos de Pedagogia e de Educação Física, cujos profissionais atuam conjuntamente nas escolas.

Inicialmente nos dedicamos a um estudo preliminar sobre questões fundamentais que nortearam nossas ações em campo, como: revisão minuciosa do próprio projeto de extensão e análise de diversas abordagens de extensão universitária, considerando o papel da Universidade e o da comunidade. Através de conceitos de extensão universitária, produzimos a fundamentação da metodologia de atuação nas instituições educacionais.

Segundo Freire (1983), o termo extensão remete à compreensão de uma ação profissional que se dá em certa realidade. Ao estender conhecimentos e técnicas com

aporte científico em certas áreas de conhecimentos realiza-se a chamada “extensão”. O intuito da extensão universitária é estabelecer um sistema ou rede de relações com a sociedade à qual está vinculada, tendo como função realimentar a estrutura acadêmica e servir de elemento provocador para as transformações que a sociedade necessita. No ano 1987, pró-reitores de extensão de universidades públicas brasileiras reunidos propuseram o seguinte conceito para definir a atividade de extensão:

“(...) a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e sociedade.(...) A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, se submetido a reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade” (Garrafa apud Botomé: 1996, p. 83).

Com base nesses conceitos pode-se perceber a relação intrínseca entre produção acadêmica e extensão. Relações muito próximas entre Universidade e comunidade podem se estabelecer quando ocorre um projeto de extensão. O processo inicia-se desarticulado, aparentemente sem objetivos comuns, mas aos poucos relações são travadas entre pessoas que dominam saberes e pessoas que vivenciam outros saberes, criando-se um vínculo, onde o conhecimento oferece o instrumento-chave da comunicação. O conhecimento torna-se o elo entre duas realidades diferentes. “Redes” e “teias” começam a se estruturar, produzindo objetivos comuns entre as partes ao longo do processo.

Material e Métodos

O projeto partiu de contatos com várias escolas da rede pública de ensino de Florianópolis. Começamos por aquelas nas quais já se realizavam estágios curriculares de Pedagogia e de Educação Física. Nestas instituições, por um lado, as relações entre Universidade e comunidade já estariam estabelecidas e, por outro, as atividades de extensão representariam um contraponto à oferta de campo para os estágios por parte da rede pública de ensino. Além destas, outras instituições localizadas no entorno da

UFSC, na região central de Florianópolis e que tivessem algum vínculo com os professores e bolsistas do projeto foram procuradas. Fomos até as escolas e lá apresentamos pessoalmente a proposta. Ouvimos atentamente comentários e buscamos conhecer um pouco da realidade escolar. Percebemos que tínhamos que desenvolver e fortalecer vínculos, demonstrar nosso comprometimento com a escola pública e principalmente a nossa preocupação com a formação do professor em serviço.

De um conjunto de onze instituições, três escolas se dispuseram a compartilhar responsabilidades, tempos e espaços para a extensão, garantindo as condições para o desenvolvimento do trabalho. Mapeamos as necessidades específicas, através de entrevistas e questionários com a direção e com o corpo docente. Também observamos adultos e crianças no espaço escolar, procurando pistas para nossa intervenção. Enfim, ouvimos as múltiplas "vozes" que compõem as escolas. Ao detectar as necessidades mais citadas e significativas buscamos organizar a nossa linha de ação, viabilizando a instrumentalização dos educadores para a busca de indicações para as suas demandas. A proposta concretizou-se através de um programa exclusivo para cada uma das escolas contempladas, que teve como eixo articulador a construção de "olhares sobre a infância".

Tendo como base bibliográfica Arroyo (1994), Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (1988), Hernandez (1998), Veiga-Neto (1995), entre outros, nos propusemos a refletir, através de debates e oficinas temáticas, concepções críticas de infância e complementarmente concepções de integração disciplinar. Planejamos e realizamos em conjunto com os educadores atividades que articulassem a prática pedagógica ao embasamento teórico, de modo a agregar novos conhecimentos e possibilitar a reflexão e a ressignificação das suas próprias práticas. Esse foi, ressaltado, o desafio maior do projeto de extensão.

Os encontros de formação foram realizados, em sua maioria, em forma de ciclos de debates ou oficinas temáticas interdisciplinares, tentando estabelecer um diálogo entre material bibliográfico e experiências metodológicas de ensino de séries iniciais. Durante os encontros de formação enfatizamos ainda o registro do cotidiano escolar como um instrumento de reflexão da prática educativa, conforme nos inspiraram Weffort (1983) e Warschauer (1993) com suas publicações.

Resultados e Análise

Atuamos no ano de 2004, entre abril e dezembro, em três escolas públicas de Florianópolis: Escola de Educação Básica Dom Jaime Câmara, localizada no Ribeirão da Ilha; Escola de Educação Básica Jurema Cavallazzi, localizada no bairro José Mendes; e Escola Desdobrada Retiro da Lagoa, esta última situada na Lagoa da Conceição e única pertencente à rede municipal. Para atender às três escolas contamos com parcerias de profissionais e acadêmicos, que colaboraram coordenando os debates e oficinas temáticas. Estes foram convidados de acordo com a especialidade de conhecimento requerida pelas atividades. Atendemos no total de 38 professores e indiretamente 466 alunos (quadro 1).

Quadro 1: Atendimento oferecido a professores e alunos

ESCOLAS	PROFESSORES	ALUNOS
Escola de E. B. Dom Jaime Câmara	7	136
Escola de E. B. Jurema Cavallazzi	17	200
Escola Desdobrada Retiro da Lagoa	14	130
Total	38	466

Na Escola de Educação Básica Dom Jaime Câmara participamos da produção e desenvolvimento de oficinas sobre “Sexualidade Humana”, indicado pela instituição como tema transversal a ser abordado de forma integrada no currículo ao longo de 2004. Nesta escola trabalhamos com 7 educadores e 136 alunos. Inicialmente reproduzimos o documento do projeto sobre “Sexualidade Humana” que a escola havia elaborado no ano anterior e preparamos cartazes a fim de divulgá-lo entre professores e alunos da instituição (figura 1). No início de maio, ocorreu o estágio em séries iniciais do curso de Pedagogia. Integramos a ação das estagiárias ao projeto de extensão e foi feito, pelas acadêmicas, um levantamento de dúvidas e interesses das crianças sobre o tema selecionado. Com base nesse mapeamento prepararam-se oficinas destinadas diretamente às crianças de educação infantil e de séries iniciais, que foram desenvolvidas pelas acadêmicas com a supervisão e participação das professoras de sala. Ressalte-se que as oficinas ministradas às crianças pelas estagiárias de Pedagogia

serviram como exemplos concretos a serem recriados e reinventados pelas professoras em seu cotidiano.



Figura 1: Oficina de Sexualidade

Uma oficina exclusiva para os professores também foi realizada¹ procurando-se indicar elementos teóricos para o trato da sexualidade humana em processos educativos formais de crianças. Esse encontro fundamentou-se em concepção histórica de sexualidade humana, considerando a relação “sexualidade, sociedade e educação”. Produziu-se ainda o levantamento de propostas que já estavam sendo efetivadas em sala de aula pelas educadoras e novas sugestões de atividades de trabalho com o tema “Sexualidade Humana” foram planejadas, explorando-se as múltiplas linguagens, como desenho, teatro, literatura, música e dança. Através do encontro de formação com os professores, procuramos articular as oficinas realizadas pelas estagiárias às propostas que os professores já vinham trabalhando e, desse modo, ampliar a discussão do tema. Em avaliação realizada com os profissionais da escola pudemos detectar que as crianças gostaram e participaram ativamente e que as oficinas proporcionaram uma aproximação maior entre crianças e estagiárias, construindo um elo afetivo.

¹ Ministrada pela coordenadora do projeto.

Na Escola de Educação Básica Jurema Cavallazzi organizamos um ciclo de sete debates e oficinas, integrando professores de educação infantil, de séries iniciais, de educação física, de artes, estagiários de Pedagogia, administradores da escola e professores da UFSC. O tema geral para nortear o trabalho de formação sugerido pelos participantes foi “A Infância no Jurema Cavallazzi”, que foi desenvolvido através da oferta de oficinas interdisciplinares de ensino de séries iniciais. Foram contemplados 17 profissionais e indiretamente 200 alunos da educação infantil até a 4ª série.



Figura 2: Oficina “Infância e Escola”

No primeiro encontro ocorrido no mês de maio, fizemos as apresentações no grupo, refletimos sobre o papel da comunidade e o da universidade em projetos de extensão e trabalhamos a relação entre “infância e escola” (figura 2), através do texto “O significado da Infância”, de Arroyo (1994). Elaboramos ainda um cronograma de trabalho, considerando os resultados do questionário respondido pelos educadores com informações sobre as demandas e necessidades específicas de formação. O encontro seguinte foi em julho, no qual refletimos sobre a importância do registro da nossa formação continuada e combinamos que tanto a escola como a universidade, fariam sua memória institucional do processo, obtendo-se, ao final, duas imagens do trabalho

desenvolvido. O tema gerador da formação, no segundo encontro, foi articulado através do texto “Construindo um olhar sobre as infâncias”, de autor e (1988). Ressalte-se que aos participantes solicitou-se a elaboração de resenhas sobre os textos, que, por sua vez, foram lidas e criticadas pelos dinamizadores do projeto.

Em agosto planejamos a realização de atividades diversificadas visando produzir a caracterização das infâncias da Escola Jurema Cavallazzi, através do olhar dos alunos, valorizando as representações das próprias crianças. Pensamos em utilizar a narrativa das crianças sobre sua própria infância como contraponto à visão dos adultos (pais, professores, funcionários), confrontando os elementos elencados pelos adultos e a expressão desenhada e escrita pelos alunos. Para identificar a expressão das crianças sobre a sua infância, nos perguntamos sobre possibilidades de elaboração de um planejamento que desse “voz” aos sujeitos infantis.

Um caderno individual intitulado “Eu sou assim...” foi sugerido, entre outros exemplos. Nele as crianças expressariam, através de frases e de desenhos, imagens de sua identidade, familiares, amigos, gostos, sonhos, diversões, medos, etc. A metodologia indicada se caracterizaria por explorar a combinação de linguagens como escrita, desenho, teatro e dança para obter a narrativa das crianças, ampliando dessa forma suas possibilidades expressivas. Uma análise reflexiva dos elementos encontrados poderia ser parcialmente fundamentada nas teorias apresentadas em encontros de formação anteriores. Tal análise, por sua vez, poderia contribuir para reconfigurar o planejamento e a prática de ensino com crianças, considerando os indicadores sobre as infâncias, demonstrados pelas representações das crianças.

No mês de agosto também ocorreu uma oficina interdisciplinar de Matemática e de Geografia,² com o objetivo de divulgar e discutir o ensino de séries iniciais através de jogos e atividades lúdicas (figura 3). Textos foram disponibilizados anteriormente para preparar a oficina. São eles: “A séria busca no jogo: do lúdico na matemática”, de Moura (1996) e “Práticas e textualizações no cotidiano”, de Castrogiovanni, Callari e Kaercher (2002). Muitas questões importantes relacionadas às regras surtiram discussões de cunho filosófico e principalmente social, analisando a postura agressiva de crianças frente à sua frustração em perder o jogo. Poderia a atitude de trapacear estar

² A oficina interdisciplinar de Geografia e Matemática foi ministrada conjuntamente pelas professoras Alessandra do Carmo Pinheiro e Joceli Aparecida A. Foggiatto, das áreas de Geografia e de Matemática, respectivamente.

relacionada à vida difícil das crianças dentro e fora da escola, muitas vezes manifestada através da violência? Além da oficina ter sido muito reflexiva, também apresentou sugestões, atividades e jogos para agregar ao planejamento dos professores e outros referenciais teóricos para orientar o seu trabalho em sala de aula.



Figura 3: Oficina interdisciplinar de Matemática e Geografia

Em setembro ocorreu a oficina de História, realizada em parceria com o “Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de História” (NIPEH),³ no Colégio de Aplicação da UFSC. O objetivo do encontro foi explanar sobre a pluralidade cultural e trabalhar conceitos como: identidade, diferenças, similaridades, memória, espaço, tempo e cidadania. Os conceitos foram apresentados teoricamente e depois, através de vivências, foram experimentadas possibilidades metodológicas para o trabalho pedagógico com crianças. Informações sobre literatura escrita e digital também foram fornecidas para a continuidade dos estudos por parte das educadoras. A maior parte do trabalho de formação de educadores ocorreu nas próprias instituições, mas esta oficina realizou-se no Colégio de Aplicação e a saída do espaço escolar levou os professores a conhecer outras realidades. A partir dessa experiência destacamos a avaliação feita por uma

professora sobre a importância de se realizar a atividade de formação também em outros espaços pedagógicos, além do escolar.

Em outubro ocorreu o encontro de apresentação e socialização entre as educadoras das produções das crianças retratando a “Infância pela infância no Jurema Cavallazzi”. Os produtos realizados pelas crianças despertaram surpresa em todos, considerando o empenho, criatividade e complexidade de significados expressos através dos desenhos. As produções das crianças e suas falas representaram as crianças se vendo como sujeitos hoje e não como um “vir a ser”. Nessa data também foi oferecida a oficina de Educação Física, ministrada em parceria com o Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física (NEPEF).⁴ Fez-se uma explanação sobre a história da Educação Física e suas modificações, de meados do século passado até os dias de hoje. A palestrante apresentou proposta de construir uma prática interdisciplinar relacionada com jogos, brincadeiras e movimentos corporais, enfocando temas como: sexualidade, diferenças e gênero, entre outros. Também sugeriu que a integração disciplinar pode ocorrer em grandes eventos que a escola comemora. O aspecto imprescindível para que ocorra a interdisciplinaridade é que haja comprometimento no grupo de professores, para assim se construir uma atuação coletiva. A palestrante também apresentou monografias elaboradas por acadêmicos de Educação Física situadas no campo da “infância”, para subsidiar outros estudos teóricos dos professores participantes.

Em novembro ocorreu a oficina de Ciências com o tema sexualidade, ministrada por uma acadêmica do curso de Pedagogia.⁵ Introdutoriamente, fez-se uma retomada histórica, destacando conceitos de sexo e de sexualidade. O grupo conversou, na seqüência, sobre manifestações de sexualidade na escola, a reação das crianças e dos adultos e também foi pontuada a influência da formação que o adulto teve no trato deste tema em sala de aula, principalmente a do adulto-educador. Por fim, foram apresentadas sugestões de atividades e vivências para o tema sexualidade na infância e juventude.

No último momento do ano o grupo de professores fez uma avaliação dos trabalhos de extensão (quadros 2 e 3).

³ A oficina de história foi ministrada pela Prof^ª Maria Célia Cristófoli.

⁴ Esta oficina foi ministrada pela Prof^ª Iara Regina Damiani.

⁵ A oficina de “Sexualidade” foi ministrada por Bárbara Vasques.

Quadro 2: Atendimento aos educadores

Número total de encontros	7
Total de horas de Formação	40 h
Número de total de participantes	17
Número de participantes com 75% de participação	7
Literatura disponibilizada	5 textos

Quadro 3: Avaliação dos Encontros

QUESTÕES AVALIADAS	SIM	NÃO	EM PARTE
Houve relação UFSC e Escola Jurema Cavallazzi	3	0	5
Houve trocas com estagiárias	5	0	3
Participação na entrega de questionários, registros e resenhas	9	9	6
Ampliação do conceito de infância	26	0	9
As oficinas contribuíram para mudanças no seu planejamento	6	4	13
Ampliação da visão sobre a aula de Educação Física	13	3	0

Na Escola Desdobrada Retiro da Lagoa o principal interesse foi a sistematização de uma memória das práticas de formação continuada que já vinha acontecendo na instituição há dois anos, objetivando a revisão do documento referente ao “Projeto Político-Pedagógico” da escola. Utilizamos como estratégia específica para este caso a realização de entrevistas individuais com os professores, que foram posteriormente transcritas e que geraram, portanto, documentos sobre o seu trabalho, o perfil das crianças atendidas na escola e o perfil da comunidade. Foram contemplados 14 profissionais e um total de 130 alunos.

Para as entrevistas planejamos uma conversa orientada por objetivos definidos, buscando conhecer a prática pedagógica dos professores que atuam no ciclo básico oferecido na escola. Para conduzir a entrevista foi previamente elaborado um roteiro contemplando questões referentes à prática cotidiana. Alguns conhecimentos prévios foram obtidos com a direção da escola e horários individuais foram agendados. “A entrevista consiste num interrogatório direto do informante ou pesquisado pelo pesquisador, durante uma conversa face a face” (Nogueira, 1975, p.111). A entrevista pode ter ainda, conforme o autor, um dos seguintes objetivos: obter informações do entrevistado, instruir e influenciar ou motivar o entrevistado.

Recorremos à entrevista com o intuito de recolher dados que não poderiam ser encontrados em registros ou fontes documentais. Afinal é o professor que conhece sua ação pedagógica e é capaz de discorrer sobre a condução de suas aulas, o atendimento oferecido a seu aluno; ele realmente é a pessoa que domina o assunto. Através desse instrumento, conforme anteriormente assinalado, produzimos dados para poder registrar e documentar a formação continuada dos professores em busca de uma prática pedagógica mais consciente e crítica.

Apresentamos a seguir, nos quadros 4, 5 e 6, um perfil da escola, sintetizando os dados referentes à caracterização pessoal, formação e caracterização profissional dos educadores entrevistados.

Quadro 4: Caracterização pessoal e profissional.

Morador da comunidade	Sim: 5	Não: 9
Regime de trabalho	Efetivos: 7	Contratação temporária: 4

Quadro 5: Caracterização pessoal e profissional

Jornada de trabalho	20horas: 4 prof.	30horas: 2 prof.	40horas: 5 prof.				
tempo que trabalha na escola	22 anos	14 anos	11 anos	8 anos	6 anos	3anos	2anos

Quadro 6: Formação dos professores

ESCOLARIZAÇÃO	ESCOLA PÚBLICA	ESCOLA PARTICULAR	NÃO INFORMOU	NÃO FREQUENTOU
Educação Infantil:	1	3		10
Ensino Fundamental	6	2	6	
Ensino Médio ou Magistério	7	2	5	
Graduação	7	2	14	
Pós-graduação	1	3		

Ao colher os dados detectamos a busca dos professores por atualizar-se, pois a maioria deles já exerce a profissão há muitos anos. Constatamos que também participam da formação em serviço que é oferecida pela Secretaria de Educação do município de Florianópolis e realizam, na própria escola, grupos de estudos e reflexões sobre temas e assuntos de que necessitam, independente de ordem superior e em horários disponíveis, fora do momento de dedicação aos alunos. Apresentaram, enfim, a preocupação em conhecer a realidade em que a escola está inserida, refletindo esse conhecimento no planejamento diário com seus alunos.

Além das entrevistas, uma oficina de registro do cotidiano da sala de aula foi planejada com o intuito de instrumentalizar a formação do professor reflexivo. Contando com o material produzido através das entrevistas e os registros dos professores propusemos uma reunião de estudo para elaboração de uma nova versão documental do projeto político-pedagógico da escola. A intenção desta nova versão era retratar a prática pedagógica em transformação que a escola vem propondo, através da assessoria pedagógica e planejamento de aulas embasado na metodologia de projetos de pesquisas. O grupo de professores tem consciência de que essa concepção requer muita reflexão sobre a prática e alicerce teórico. O trabalho está iniciando e percebemos o interesse pela continuidade da caminhada em 2005.

O projeto de extensão direcionou suas ações para a escola pública e propiciando um melhor entrosamento entre universidade e escola. Com as atividades de estágio aproximamos os acadêmicos da realidade escolar e promovemos muitas trocas de experiências e conhecimentos entre os professores em formação continuada e os acadêmicos em formação inicial. Destas trocas originaram-se inúmeras produções acadêmicas que foram apresentadas no evento “Espelhos da Educação I”, realizado na UFSC em julho de 2004, envolvendo alunos de Pedagogia e de Educação Física, além

de professores da rede de ensino, com o objetivo de refletir sobre experiências de estágio.

O projeto de extensão foi direcionado às escolas públicas das redes estadual e municipal de Florianópolis, com o intuito de colaborar e construir uma prática educativa mais condizente com o modelo social e econômico apresentado nesse novo milênio, nessa capital. Inicialmente investimos tempo em integrar-nos com as escolas. Foi um período de conquistas e tivemos que mostrar nosso compromisso com a melhoria da educação pública, pois muitas escolas tiveram experiências difíceis com a Universidade e colocaram seu desgosto por não receber um retorno das muitas pesquisas já realizadas e pouco socializadas na realidade investigada.

A oferta de formação continuada aos professores da rede pública, em nosso caso, contudo, possibilitou melhorias visíveis no cotidiano escolar. O professor docente das séries iniciais geralmente tem uma carga horária muito intensa, pois seu horário de trabalho é tomado pelo atendimento direto aos alunos. Nos poucos momentos em que outro professor, como o de Educação Física, atende os alunos, o regente seleciona materiais, organiza seu espaço, faz correções das produções dos alunos e planeja suas próximas aulas. Existe pouco espaço, durante sua jornada de trabalho, para refletir sobre sua prática, para trocar experiências com seus colegas, para realizar a leitura de subsídios pedagógicos e poucos são os momentos em que pode apresentar suas dúvidas. Com a formação continuada buscamos explorar qualitativamente esses poucos momentos com um trabalho teórico e fundamentado em princípios que incentive o professor a refletir e transformar sua prática pedagógica, repensando seu próprio cotidiano.

Muitos depoimentos foram colhidos com os professores: “Cresci como pessoa, mãe e professora com estes encontros, pois são trocas de conhecimentos”; “Os encontros me trazem novos conhecimentos, novas descobertas e principalmente transformou algumas visões”.

Principalmente vimos refletir a atividade de formação nas produções das crianças e na relação mais próxima e democrática entre professor e aluno: “Graças ao nosso primeiro encontro, vejo a forma de educar mais proveitosa usando como estratégias as brincadeiras de infância trazidas do tempo das vovós e unindo-as com as

atuais.”; “O projeto colabora com o nosso enriquecimento e desenvolvimento das atividades”; “Eles escreveram muito, crianças que não gostavam de escrever.”

O projeto tornou-se relevante ainda porque tem aproximado estudantes do curso de Pedagogia e Educação Física, através de suas práticas de estágios na realidade escolar em que futuramente estarão desempenhando um papel profissional. A extensão universitária foi uma forma de promover trocas de experiências profissionais e retribuir às escolas o acolhimento dispensado aos alunos estagiários.

Enfim, observamos que o projeto atendeu diretamente as necessidades apresentadas pelos professores. Procuramos ser objetivas com cada realidade e percebemos que alcançamos nossa meta. Destacamos a fala da professora: “A equipe de formação da UFSC entendeu nossa solicitação e arregaçou as mangas. Cabe a todas nós darmos continuidade em 2005 a tal projeto”.

Considerações Finais

O projeto de extensão universitária “Infância e formação de educadores”, possibilitou uma vivência democrática em vários níveis e trouxe um aprendizado significativo para bolsistas, acadêmicos, professores, direção de escolas e equipe da UFSC. Construimos a proposta de trabalho através da participação dos envolvidos. Foram distribuídas tarefas e cumpridas com muito empenho. Houve comprometimento dos envolvidos e os desafios foram sendo alcançados. Conseguimos mostrar a muitos adultos que a criança pode ocupar um lugar especial, que tem muitas idéias, desejos e, principalmente, sonhos de tornar-se uma criança mais feliz. Nesse sentido, o alerta foi apresentado por uma professora: “Olhar para as infâncias sem conhecer seu passado histórico é perpetuar os erros do passado, sem perspectivas de futuro” (2004).

Medidas como a promulgação dos direitos das crianças garantidos na Constituição Federal, de 1988, e Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, foram tomadas. Porém, o que predomina é a criança - “cidadão de papel” (Dimenstein, 1993), pois ainda em nossa prática social e docente temos muito trabalho a realizar para que a criança tenha seu papel de cidadão.

A escola é a instituição social/cultural que recebe todas as diferenças entre adultos (professores, funcionários, pais, gestores) e crianças, que, segundo uma professora: “enxergam o mundo de um ângulo diferente da visão do adulto, ou seja, o

adulto não possui mais aquela capacidade de mergulhar de cabeças nos sonhos”. A escola é a instituição que pode articular os diferentes elementos que produzem as identidades e promover a socialização de saberes produzidos historicamente. A proposição do tema e a necessidade dos educadores analisarem seu dia-dia dentro das instituições estão presentes nas reflexões de outra professora: “(...) assumir o compromisso social de construir e produzir subjetividades criativas, inovadoras e singulares que vislumbrem a pluralidade do que é ser criança a partir do ponto de vista da própria infância. É fundamental criar estratégias que garantam o diálogo, as trocas, as reflexões, o rompimento com o *certo e o errado*”.

Com essa reflexão fundamental, procuramos, ao longo do projeto, inquietar os professores e fazê-los pensar mais sobre a criança, o aluno, a infância e a escola. Assim, poderemos começar a construir uma compreensão sobre “os sujeitos de pouca idade” que chegam até nossas escolas. Algumas questões foram postas para pensar: Conseguimos despertar um olhar sobre as crianças? Percebemos sua individualidade e identidade com diferenças sociais, culturais e econômicas? Conseguimos ver no nosso aluno uma criança?

Nossa caminhada apenas iniciou e gostaríamos de compartilhar algumas descobertas. As falas dos professores são indícios de que já começaram a desconstruir uma visão de criança e de infância naturalizada e ingênua. Quando os educadores são protagonistas desse processo são chamados a ter voz e vez e também estarão refazendo sua própria identidade. Enfim, cabe registrar que as escolas participantes do projeto foram receptivas e corresponderam às expectativas da atividade de extensão. O grupo de professores tem consciência de que essa concepção requer muita reflexão sobre a prática e alicerce teórico. O trabalho está iniciando e percebemos o interesse pela continuidade da caminhada em 2005

Referências

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

ARROYO, Miguel Gonzalez: **O significado da infância**. Brasília, 1994.

BOTOMÉ, Silvio P. **Pesquisa Alienada e Ensino Alienante-O equívoco da extensão universitária.** Petrópolis, Vozes: 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 93p.

HERNANDEZ, Fernando(trad.Rodrigues, Jussara H. Ventura, Monserrat A **organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Art méd, 1998.

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social: introdução às técnicas.** São Paulo: Nacional, 1975.

QUINTEIRO, Jucirema. **Infância e escola: uma escola marcada por preconceitos.** Campinas, Unicamp: 2000. Tese doutorado.

GUERRA, Judite, GOMES, Sonia, MACHADO, Vânia A. **A paixão de aprender: Construindo um olhar as infâncias.** Secretaria municipal de educação-prefeitura municipal de Porto Alegre. Porto Alegre,1999.

TOZZI, Devanil A., Abel Silva Borges...{et al.}; **Currículo, conhecimento e sociedade.** São Paulo: FDE, 1995.

WARSCHAUER, Cecília. **A Roda e o Registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

WEFFORT, Madalena. **A Paixão de conhecer o Mundo: relato de uma professora.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.